

Ficha da Acção

Designação O Novo Programa de Português do Ensino Secundário: Conteúdos Programáticos e Metas Curriculares para o 12º ano

Região de Educação Área de Formação **A** **B** **C** **D**

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Círculo de Estudos

Duração

Nº Total de horas 20 Nº de Créditos 0.8

Calendarização

Nº de semanas previstas 12

Cód. Área C05 **Descrição** Didácticas Específicas (domínio científico específico),

Cód. Dest. 26 **Descrição** Professores do Grupo 300 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário

Dest. 50% 26 **Descrição** Professores do Grupo 300 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 5 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 7397922 **Nome** JOSÉ EUGÉNIO SILVEIRA RIBEIRO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-16201/03

Componentes do programa Todas **Nº de horas** 20

B.I. 8434351 **Nome** ROSA MANUELA MOTA GUIMARÃES **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-20227/06

Componentes do programa Todas **Nº de horas** 20

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

No projeto Educativo da maioria das Escolas Associadas do CFAE Sousa Nascente, está expressa a Missão do Pessoal Docente identificada com o esforço de "Assegurar, de forma competente, todas as tarefas que lhe são atribuídas e garantir atividades letivas pautadas pelo rigor científico e pedagógico-didático, nas quais, através da diversificação pertinente de meios e estratégias, se proporcione aos alunos uma formação integral, adequada e de qualidade".

Igualmente, o Projeto Educativo destas Escolas define, claramente, como objetivo fulcral, a melhoria dos resultados dos alunos e assume a centralidade da sala de aula como via inquestionável para desenvolver melhores aprendizagens e atingir essa melhoria. O Projeto Educativo considera, igualmente, que para alcançar melhores aprendizagens são imprescindíveis a qualidade científica e pedagógico-didática dos docentes, uma maior exigência no que diz respeito ao comportamento dos alunos em sala de aula e uma maior motivação de todos para o processo de ensino-aprendizagem. Tendo em conta o processo dinâmico de mudança, assumido pelos Projetos Educativos e Planos de Formação, institui-se como um dos instrumentos que materializarão essa mudança, concebendo-se as ações de proximidade em relação a um contexto e a um público precisos. Dito de outra forma, o Plano de Formação tem como finalidade principal ajudar a resolver problemas, promovendo, de igual modo, o desenvolvimento profissional dos professores. Sendo assim, a tónica formativa assentará, prioritariamente, no aperfeiçoamento científico e pedagógico-didático dos professores e no desenvolvimento de técnicas de motivação e de combate à indisciplina na sala de aula.

Esta ação, em concreto, procura articular-se com os dois documentos referidos e, ao mesmo tempo, dar resposta a problemas identificados pelos diferentes agentes educativos, podendo construir novos tipos de práticas pedagógicas suscetíveis de favorecer a melhoria dos resultados escolares.

A modalidade de círculo de estudos, pelos seus objetivos (Implicar a formação no questionamento e na mudança das práticas profissionais; incrementar a cultura democrática e a colegialidade; fortalecer a autoconfiança dos participantes; consolidar o espírito de grupo, a capacidade para interagir socialmente e para praticar a interdisciplinaridade) parece adequar-se às finalidades do Projeto Educativo da Escola e ao seu Plano de Formação e, daí a opção por esta modalidade de formação.

A necessidade da realização deste Círculo de Estudos decorre, também, do desejo de manter a "comunidade de práticas", realizada no ano letivo de 2014/2015 e 2015/2016 em algumas Escolas da área do CFAE Sousa Nascente, para a construção de um discurso sobre a profissão, num diálogo permanente, nas múltiplas situações formais e não formais vivenciadas, numa perspetiva de continuada reflexão e aferição.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

- Questionar e debater o corpus textual, os géneros textuais e a história da Língua no Novo Programa.
- Articular os domínios de referência, os objetivos e os descritores de desempenho.
- Fomentar o desenvolvimento das capacidades de interpretar, expor e argumentar de forma articulada e progressiva.
- Construir e reformular instrumentos que possam ser usados na lecionação dos conteúdos em sala de aula, discutindo as vantagens e desvantagens que estão associadas à sua utilização e os pressupostos que lhes estão subjacentes.
- Reconhecer que as práticas profissionais devem estar em sintonia com as situações de aprendizagem postas em ação na sala de aula, e integrar a sua avaliação.
- Fomentar a partilha de experiências e de materiais e o desenvolvimento do trabalho em equipa.

Conteúdos da acção

- Apresentação (2 horas)
- Critérios da avaliação da ação e dos formandos
- Os domínios da Oralidade, da Leitura, da Escrita, da Gramática no Programa do 12º ano (3 horas):
 - os conteúdos e respetivos tópicos;
 - os géneros textuais;
 - os correspondentes descritores de desempenho indicados nas Metas;
 - a articulação entre domínios.
- O domínio da Educação Literária para o 12º ano (3 horas):
 - as obras e os textos literários selecionados;
 - os tópicos de conteúdo;
 - o Projeto de Leitura;
 - os correspondentes descritores de desempenho indicados nas Metas.
- Planificação de uma unidade/aula, partindo dos seguintes conteúdos de Educação literária (5 horas):
 - Livro do Desassossego - Bernardo Soares
 - Dois contos - Autores do séc. XX (a definir)
 - Poemas de três autores - Poetas contemporâneos (a definir)
 - Ano da Morte de Ricardo Reis - José Saramago
- Elaboração da planificação anual para o 12º ano (5 horas)
- Avaliação (2 horas)

Metodologias de realização da acção

Neste Círculo de Estudos aplicar-se-á uma metodologia de cariz teórico-prático, que inclui a planificação de materiais de apoio à implementação do programa da disciplina de Português para o 12º ano de escolaridade, tendo sempre em consideração a vertente investigativa e participativa dos formandos, bem como a respetiva articulação com as suas práticas letivas, tendo por base:

- 1- Sessões presenciais conjuntas para levantamento e delimitação de questões e problemas relevantes, com exposição de tópicos de conteúdos programáticos e trabalhos práticos que envolvem a análise do programa e metas curriculares de Português do 12º ano com recurso à utilização de estratégias caracterizadas pela diversificação de métodos na formação de adultos, em particular de uma cultura de colegialidade num contexto de corresponsabilização e de promoção da autoconfiança e de modos de agir partilhados e solidários, incrementando o espírito de grupo e a capacidade de interagir socialmente: exposição, debate, análise crítica de textos, reflexão sobre situações ou problemas reais de avaliação de desempenho e das práticas profissionais cuja análise ou resolução possa contar com o concurso dos conhecimentos adquiridos e/ou das competências desenvolvidas.
- 2- Trabalho autónomo conduzido por metodologias de investigação, com recurso à realização de simulações para aplicação/experimentação das técnicas exploradas, trabalho individual/trabalho em grupo, com produção de evidências, objeto de registo, num clima de relacionamento estreito entre orientador/formador e formandos/participantes.
- 3- Sessões presenciais conjuntas, com recurso sistemático ao debate e à reflexão crítica (método dos problemas e método da discussão), com apresentação das investigações e dados recolhidos pelos diversos formandos, tendo por base a construção de modelos e instrumentos de avaliação e a exploração das pesquisas e trabalho autónomo realizado, referente às experiências profissionais dos intervenientes e que conduzam a melhorias dos participantes em futuros desempenhos nos seus contextos de trabalho.

Regime de avaliação dos formandos

A avaliação será um processo contínuo e partilhado e incidirá sobre:

- a) a participação nas sessões presenciais com referência à dinâmica da participação, qualidade das intervenções, execução das tarefas, relacionamento interpessoal e registo de evidência do trabalho a distância (no caso da existência de sessões síncronas ou assíncronas em b-learning ou e-learning), registo de evidências do resultado do trabalho autónomo dos formandos, com referência à qualidade da investigação realizada, qualidade das reflexões, guiões e projetos produzidos e ao potencial gerador de mudanças profissionais positivas – até 60% (de 1 a 6 valores);
- b) o trabalho individual sob a forma de relatório, portefólio, memória descritiva ou outro, com referência à sua estrutura, rigor na conceção, reflexão e impacto, apresentação e prazo de entrega – até 40% (de 1 a 4 valores).

Será emitido certificado da ação de formação, com uma classificação quantitativa (escala de 1 a 10) e correspondente menção qualitativa, conforme legislação em vigor.

Forma de avaliação da acção

Questionário de Avaliação da Ação pelo Formador; Questionário-Tipo de Avaliação da Ação pelos Formandos; Relatório Final do Formador e Especialista sobre a validade Científica e Pedagógica, bem como sobre a adequação ao Público-Alvo dos conteúdos trabalhados no Círculo de Estudos e resultados alcançados e as suas implicações para a mudança das práticas profissionais, os materiais produzidos e a intervenção de cada um dos formandos.

Bibliografia fundamental

- AMARAL, Fernando Pinto do. 2004. Ensinar literatura hoje. In Carlos Mendes de Sousa e Rita Patrício (orgs.), Largo Mundo Alumiado: Estudos em homenagem a Vítor Aguiar e Silva. Vol. I. Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos Humanísticos, 343-355.
- BLOOM, Harold. 2002. O Cânone Ocidental: Os Livros e a Escola das Idades. Tradução, introdução e notas de Manuel Frias Martins. 3.ª edição. Lisboa: Temas e Debates.
- BRITO, Ana Maria. 2011. Subordinação frásica: da investigação ao ensino. In Isabel Duarte e Olívia Figueiredo (orgs.), Português, Língua e Ensino. Porto: Universidade do Porto, 141-172.
- BUESCU, Helena Carvalhão (coord.). 1997. Dicionário do Romantismo Literário Português. Lisboa: Caminho.- CUNHA, Celso e L. F. Lindley CINTRA. 2010. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 19.ª edição. Lisboa: Sá da Costa.;
- COSTA, João. 2009. Gramática na sala de aula: o fim das humanidades?. Palavras, 36, 33-46.
- COSTA, João e Vítor Aguiar e SILVA (orgs.). 2011. Dicionário Terminológico. URL: <http://dt.dgicd.min-edu.pt> (último acesso em 20/9/2013).
- DIONÍSIO, Maria de Lourdes. 2004. Literatura e escolarização: a construção do leitor cosmopolita. Palavras, 25: 67-74.
- FONTICH VICENS, Xavier. 2011. Líneas de investigación: enseñanza y aprendizaje de la lengua y la literatura en secundaria; formación inicial del profesorado. Da Investigación às Práticas, 1: 38-57.
- GUSMÃO, Manuel. 2003. A literatura no ensino da língua materna. Românica, 12: 241-245.
- LOPES, Silvina Rodrigues. 2003. A paradoxalidade do ensino da literatura. In Literatura, Defesa do Atrito. Viseu: Vendaval,

115-133.

- MARTINS, Fernando Cabral (coord.). 2008. Dicionário de Fernando Pessoa e do Modernismo Português. Lisboa: Caminho.
- SARAIVA, António José Óscar LOPES. 2010. História da Literatura Portuguesa. 17.ª edição (reimp.). Porto: Porto Editora.
- SILVA, Vítor Aguiar e. 2008. A Lira Dourada e a Tuba Canora: Novos Ensaios Camonianos. Lisboa: Cotovia.
- SILVA, Vítor Aguiar e. 2009. Teoria da Literatura. 8.ª edição, 18.ª reimpressão. Coimbra: Almedina.
- XAVIER, Maria Francisca. (dir.), s/d. Corpus Informatizado do Português Medieval. Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa. URL: <http://cipm.fcsh.unl.pt> (último acesso em 20/9/2013).

Consultor de Formação

B.I. Nome

Especialidade Formação

B.I. Nome

Processo

Data de recepção 23-03-2017 **Nº processo** 98336 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-91673/17

Data do despacho 27-03-2017 **Nº ofício** 3361 **Data de validade** 27-03-2020

Estado do Processo C/ Reclamação - deferimento após reclamação